

INFORMATIVO

itaquerê

Ano 2 nº 7



Santa Fé

açúcar

itaquerê

**Missão, Visão, Valores
Por quê?** pág. 5

Mecanização

Mais espaço para as colhedoras - pag. 6



Ritmo Acelerado

*Saíra da a largada já equipada com
novos investimentos - pag. 5*

ALÉM DO HORIZONTE

A nova safra, iniciada em 17 de abril, promete superar a marca dos 2 milhões de toneladas de cana moída – um objetivo que parecia tão distante ganhou forças para se tornar realidade em 2007. Cinco anos atrás, as previsões na Usina Santa Fé davam conta de que a safra 2007/2008 moeria 350 toneladas por hora; as metas hoje já apontam para uma moagem de 450 toneladas por hora – cerca de 11 mil toneladas diárias de cana moída. A safra 2006/2007 fechou com uma moagem de 1.705,738 toneladas.

Para garantir a largada desta safra já com os novos investimentos implementados, trabalhos em ritmo acelerado na entressafra. A aquisição de equipamentos e implementação de tecnologias e infra-estrutura mais avançadas, para aumentar a produtividade, vêm aliadas ao cumprimento das legislações em vigor e à responsabilidade, também crescente, em relação à segurança e à integridade do colaborador e ao padrão de qualidade do produto.

Todo este cenário de crescimento estimulou a definição formal e a divulgação de princípios ligados à Missão, à Visão e aos Valores da Usina Santa Fé. Na medida em que a empresa dá à luz um processo de mudança e descentralização de decisões, é vital que todos nós estejamos motivados a entender, praticar, multiplicar e fazer valer este conjunto de princípios, como participantes ativos.

Nosso **Informativo Itaquêrê**, em seu segundo ano de vida e sétimo número, reafirma seu papel de contribuir com o desenvolvimento de cada um dos nossos colaboradores e do conjunto de nossa empresa, fixando um espaço democrático de circulação – pública e transparente – das atividades e eventos que compõem o nosso dia-a-dia.

Nesta edição que marca a abertura da safra rumo à superação da marca dos 2 milhões de moagem, vamos acompanhar juntos um pouco mais desta história e seus personagens. São mais de uma dezena de assuntos: novos investimentos, abertura de novos postos de trabalho e metas para esta safra; treinamento de lideranças; reforma do Cecoi; Dia Internacional da Mulher; arte em cipó (talento); alimentação saudável; torneio de truco e futebol.

Que todos tenhamos uma ótima safra!

A Diretoria



Cecoi em reforma

Casa ganha novas instalações

Este ano, as atividades do Centro de Convivência Itaquêrê (Cecoi) devem iniciar no final de abril, para receber 600 integrantes já inscritos – em especial crianças e jovens de Nova Europa e cidades da região. É que o espaço está sendo reformado desde o início de janeiro. A reforma inclui novas instalações hidráulicas e elétricas (com aterramento), ventiladores, ar-condicionado, pintura, acabamento, sala de reuniões e jardim.

De cara nova, o Cecoi vai oferecer também duas novidades na programação: confecção de biscoit e de embalagens, além dos mais de 20 cursos já disponíveis em diversas áreas.

talento

Arte em cipó

O casal Rita e Joel complementam renda com artesanato

Como muitos casais, **Rita de Cássia Vilela**, agente de limpeza, e seu marido, Joel Janoni, auxiliar geral, descobriram no artesanato uma forma de complementar a renda. A matéria-prima para confeccionar as peças é um tipo de cipó próprio, extraído de árvores na região da cidade de Matão, a cerca de 50 km de Nova Europa. O trabalho também tem um valor ecológico, já que o cipó que se fixa às árvores é um parasita. O próprio casal retira, um com a ajuda do outro, a matéria-prima das árvores.

Tudo começou há oito anos, quando Rita e Joel ganharam de

presente um triciclo de cipó. O objeto decorativo serviu de modelo para criar novas peças. Depois do triciclo, vieram muitas idéias: quadros, molduras, vasos, lustres, fontes e outros objetos rústicos de decoração. Hoje o casal produz cerca de 30 variedades inspiradas em suas próprias imaginações e, também, no artesanato deste tipo que é vendido nas florestas.

“O trabalho é totalmente manual, e as únicas ferramentas utilizadas são duas serras. Tudo bem rústico”, explica Rita. Como os dois dependem do em-

prego formal para garantir a renda, não sobra muito tempo para os dotes artísticos. Mas Rita sonha um dia poder criar e confeccionar sua arte em tempo integral. Os preços das peças variam de 3 reais a 60 reais.



expediente

Publicação bimestral da Usina Santa Fé. Diretor Presidente: Roberto Malzoni Filho. Diretora Administrativa: Maria Malzoni Romainach. Diretora de Assistência Social: Anita Ferraz Malzoni. Diretor Comercial: Eduardo Ferraz Malzoni. Diretor Industrial: Fernando Luiz de Mattos Oliveira. Coordenação interna - Gerente de Recursos Humanos: José Carlos de Lima. Assistente Social: Luz Marina Holzhausen. Coordenação editorial - TG3 Comunicação. Tel.: 16 3384 6790. Jornalista responsável: Fernanda Helene (Mtb 28.187). Reportagem: Fernanda Helene. Edição: Célio Gardini. Arte gráfica e diagramação: Alexandra Mariani e Adriano Meira. Fotos: TG3 Comunicação. Ilustração: Ricardo Valzoni. Impressão: Gráfica Matonense Ltda.

Abra a boca e feche os olhos

"Alimente-se bem" estaciona em Nova Europa

De 30 de abril a 28 de maio, uma das unidades móveis do programa Alimenta-se Bem, promovido pelo Sesi em parceria com a Prefeitura local, está programada para receber a população de Nova Europa. Os colaboradores da Usina e seus dependentes que quiserem participar podem fazer suas inscrições no Serviço Social (com Luz Marina e Sílvia).

A participação é gratuita, e o curso oferece vagas no período da manhã, tarde ou noite, com carga horária de 10 horas, divididas em quatro aulas.

Os participantes também vão poder adquirir o livro de receitas do programa, com 56 receitas inéditas, por R\$ 5.

Saiba mais:

Criado em 1999, o Alimenta-se bem visa à educação alimentar, difundindo a idéia do aproveitamento

integral dos alimentos. O objetivo é contribuir para a redução do desperdício e também incentivar o consumo de alimentos com alto valor nutritivo. Os cursos acontecem nas cozinhas didáticas do Sesi, inclusive dentro das unidades móveis, e ensinam desde reconhecer o valor dos alimentos e planejar as compras até como preparar refeições saudáveis e econômicas.

Bolo de casca de banana, bolo de casca de abacaxi, esfiha de folhas de couve-flor, quiche de casca de abóbora, soufflé de talos de agrião, geléia de casca de frutas, casca de maracujá recheada, pescada com casca de maracujá, pizza de talos de brócolis, doce de casca de melancia e pavê de casca de tangerina são apenas alguns exemplos das receitas criadas pelo programa. A escolha dos alimentos para as receitas leva em conta os valores nutricionais das partes não-convencionais – avaliadas por uma análise química desenvolvida em parceria com a Unesp de Botucatu.

O dia Delas

Oito de março reúne 140 colaboradoras

O "Dia Internacional da Mulher", comemorado, anualmente, em 8 de março, reuniu 140 colaboradoras da Lavoura, Indústria e Administração. Neste ano, o evento trabalhou com o texto "Desabafos da Mulher Moderna", de autoria desconhecida, abrindo um espaço para reflexão e troca de experiências sobre o passado e o presente da condição feminina e a evolução da mulher na sociedade.

A clínica geral, Ana Carolina Neirão, e as enfermeiras do ambulatório da empresa, Suely e Roseli, promoveram a palestra sobre prevenção do câncer do colo do útero e do câncer de mama. A colaboradora Regina Aparecida Sartori fez um depoimento emocionante sobre a sua superação de um câncer de mama.

O evento foi encerrado com a realização gratuita do exame Papanicolau, para as todas as participantes, no Posto de Saúde de Nova Europa.

O exame é simples e deve ser realizado em todas as mulheres com vida sexual, ativa ou não, pelo menos uma vez por ano. O benefício maior é que ele pode detectar doenças que ocorrem no colo do útero antes do desenvolvimento do câncer, sendo, não apenas uma maneira de diagnosticar a doença, mas, principalmente, de prevenção. De acordo com dados do Instituto Nacional de Câncer, o câncer de colo do útero é a quarta causa de morte por câncer em mulheres.



INDÚSTRIA

INDICADORES	Metas para 2007/2008
Açúcar produzido (t)	195.000*
Álcool anidro (m³)	25.000*
Álcool hidratado carburante (m³)	30.000*
Unicops produzida (unidade)	5.582.500
Bagaço vendido (t)	75.000
Moagem dia (t)	10.800
Rendimento unicop (unicop/ t cana)	2,75
Eficiência industrial relativa (%)	95,00
Eficiência industrial CTC (%)	87,80
Pol da torta (%)	1,00
Extração reduzida geral (%)	96,80
Aproveitamento de tempo industrial (%)	90,00
Volume de cana moída (t)	2.030.000
Volume de cana moída (t) = própria	1.330.000
Volume de cana moída (t) = terceiros	700.000
Volume de cana moída (t) manual crua	40.000
Volume de cana moída (t) manual queimada	790.000
Volume de cana moída (t) mecanizada crua	1.200.000
TCH por estágio de corte (t/ha) 12 meses	100,00
TCH por estágio de corte (t/ha) 18 meses	117,00
TCH por estágio de corte (t/ha) 2 cortes	98,00
TCH por estágio de corte (t/ha) 3 cortes	83,00
TCH por estágio de corte (t/ha) 4 cortes	77,00
TCH por estágio de corte (t/ha) 5 cortes	70,00
TCH por estágio de corte (t/ha) 6 cortes	65,00
TCH por estágio de corte (t/ha) 7 cortes	65,00
TCH por estágio de corte (t/ha) + 7 cortes	85,00
Tonelada cana por ha - geral	85,00
PCC (%)	14,80
ATR (%)	145,00
Tonelada máquina dia colhedeira	570,00
Tonelada máquina dia carregadeira	400,00
Perdas na colheita manual (t/ha)	1,50
Perdas na colheita mecânica (t/ha)	3,80
Qual. matéria prima - tempo de queima (h)	58,00
Qual. matéria prima - impurezas minerais (%)	0,70
Qual. matéria prima - impurezas vegetais (%)	2,00
Absenteísmo (%)	4,50
Eficiência de colhedeiros (%)	60,00
Eficiência de transbordo (%)	55,00
Eficiência carregadeiras (%)	52,00
Eficiência tração de reboques (%)	58,00
Tonelada veículo dia cana inteira	205,00
Tonelada veículo dia cana picada	320,00
Tonelada homem dia	8,50

AGRÍCOLA

Obs.: * As metas assinaladas dependerão da demanda do mercado de açúcar e álcool.

Na edição anterior, lançamos as frases de nossa Missão, Visão e Valores. Vamos entender um pouquinho mais o porquê destas frases:

Afinal, o que são Missão, Visão e Valores?

E para que servem?

Sempre que alguém de nossa empresa estiver em dúvida do que fazer; como agir; o que ou como decidir; em que se apoiar numa decisão, deve recorrer a este conjunto: Missão, Visão, Valores.

Missão:

A missão deve responder o que nossa empresa se propõe a fazer, e para quem. A missão é uma declaração consistente do propósito e das responsabilidades da nossa empresa perante nossos clientes. O propósito é algo com muito mais significado do que a simples descrição do que é feito internamente; a missão retrata a verdade de que o resultado da empresa é maior do que a soma das partes do que é feito.

Visão:

O propósito da visão é a descrição do futuro desejado para a empresa. Esse propósito reflete o alvo a ser procurado. A visão precisa ser prática, realista e visível (nós não alcançamos aquilo que nós não vemos). A visão deve conter tanto a aspiração, como a inspiração. A aspiração de tornar-se "algo", e a inspiração porque esse "algo" deve merecer e valer a pena ser concretizado, deve-se sentir orgulho em participar da construção dessa visão. Ou seja, deve-se ter luz suficiente (inspiração) para apontar o caminho que nos levará à concretização dos nossos objetivos.

Valores:

Valores são princípios ou crenças que servem de guia ou critério para os comportamentos, atitudes e decisões de todas e quaisquer pessoas da empresa. Em relação aos valores, é preciso distinguir bem entre valores e crenças. Uma crença é algo em que nós acreditamos como sendo certo, justo ou bom. Um valor, por sua vez, é uma crença segundo a qual nós agimos. Portanto, uma crença está



Missão e Valores

palavras no nosso dia-a-dia

sempre associada ao pensar, enquanto um valor, ao agir.

Então, já sabemos a definição de Missão, Visão e Valores. Agora vem a pergunta: nossa empresa precisa disso? A resposta varia muito de caso a caso. Podemos ter uma certeza: toda empresa possui uma missão, uma visão e um conjunto de valores; algumas têm explicitado e divulgado formalmente, enquanto outras têm estes elementos na cabeça de seus acionistas e dirigentes. Daí decorre que, enquanto as decisões estiverem sendo tomadas pelo dono, não há realmente grande necessidade de formalizar nada disso. Porém, no momento em que a empresa, motivada pelo crescimento, inicia um processo de mudança e descentralização de decisões, é chegada a hora de se formalizar sua missão, sua visão e seus valores. Foi o que ocorreu na Usina Santa Fé, no final de 2006, quando houve um consenso de definição das frases que carregam esses conceitos – divulgados, aqui mesmo, no Informativo Itaquerê e em banners distribuídos em todos os setores. Mais importante, é que todos incorporem estas frases e façam delas o direcionamento do nosso dia-a-dia.

E para lembrar:

MISSÃO (nossa empresa existe para que?)

Produzir energia renovável com sustentabilidade e satisfação para nossos clientes.

VISÃO (onde nossa empresa quer chegar?)

Ser referência em qualidade, produtividade e atuar de forma ética e competitiva.

VALORES (regras e condutas para atingirmos nossa missão e visão)

Assegurar o bem-estar coletivo da organização e da sociedade, com ética e comprometimento para uma boa qualidade de vida.

*José Carlos de Lima
Gerente de Recursos Humanos*



Ritmo acelerado

Safra dá a largada já equipada com novos investimentos na Indústria

Em vista das metas de moagem que não param de crescer – impulsionadas por um mercado favorável – a Usina Santa Fé vem superando as previsões de investimentos em diversos processos: há cinco anos, imaginava-se que a safra 2007/2008 moeria 350 toneladas por hora; as metas atuais já apontam para uma moagem de 450 toneladas por hora, o que significa cerca de 11 mil toneladas diárias de cana moída.

Entre os investimentos mais recentes na Indústria destacam-se: na **Moenda**, um torno 47" x 88" para atender o cenário atual e futuro de moagem; na **Fabricação**, um evaporador de caldo de 3 mil metros quadrados; melhorias em aquecimento de caldo, bombeamento e energia elétrica; automação em parte do processo (tratamento de caldo e evaporação); duas centrífugas de açúcar e otimização do secador, buscando produção de até 30 mil sacos de açúcar por dia; na **Destilaria**, um conjunto de destilação e mais um corpo de fermentação para produzir até 500 mil litros de álcool por dia; um depósito para abrigar 20 mil metros cúbicos de álcool e outro com capacidade para 1 milhão de sacos de açúcar.

A Indústria trabalhou em ritmo acelerado para garantir a largada desta safra, já com esses

investimentos implementados, segundo o gerente industrial, Acir Jardim,

"aliados à preocupação em melhorar os pontos mais vulneráveis

de segurança dos nossos colaboradores, como também

manter padrões que envolvem a nossa qualidade", ressalta.



Mais espaço para as colhedoras

Colheita mecanizada gera novos investimentos

Com a expansão da colheita mecanizada, a Usina Santa Fé tem priorizado investimentos na aquisição e manutenção das colhedoras, segundo Sylvio Gavotti, coordenador do Controle Agrícola. Atualmente, a empresa conta com dez unidades, prevê adquirir mais duas colhedoras no decorrer da safra. Cada uma delas é capaz de colher 120 mil toneladas de cana.

Para comportar o trabalho de manutenção desses veículos, a Oficina Automotiva da empresa ganhou novo barracão de 750 metros quadrados com capacidade para abrigar 12 colhedoras.

Dez delas já estão disponíveis para trabalhar neste início de safra. O período de manutenção, que

inclui desmontagem completa, avaliação das peças, substituição (conforme a necessidade), montagem, regulagem e pintura, chega a durar até quatro de meses.

De acordo com Jens Piran, encarregado da área, a manutenção desses veículos é complexa, devido ao processo hidráulico que requer um número elevado de mangueiras e conexões. Só para cuidar das colhedoras, a Automotiva conta com uma equipe de 18 colaboradores, entre mecânicos, soldadores, eletricitistas e ajudantes.



Nova Portaria - A empresa também investiu, neste período, na construção de uma portaria informatizada na Oficina Automotiva, a fim de controlar melhor as emissões de Ordens de Serviço (OS) e a entrada e saída de visitantes. O controle permite aumentar a segurança local e manter dados mais precisos quanto ao tempo de manutenção dos equipamentos.

Evaporação ganha reforço

Compromisso é combinar produtividade e qualidade com métodos seguros

Em atendimento à legislação vigente e também aos objetivos das políticas estabelecidas na missão, visão e nos valores da empresa, a Usina Santa Fé está investindo mais de R\$ 200 mil em equipamentos para controle operacional de processos do setor de fabricação de açúcar.

Sob esta ótica, está sendo implantado no setor de aquecimento/evaporação, um sistema de bloqueio por meio de válvulas, utilizado na alimentação de vapor/caldo destes equipamentos, visando à operação mais segura na limpeza das tubulações. A área de segurança do trabalho ganhou também novos equipamentos de controle ambiental, industrial e agrícola – medições de agentes ruídos, calor e gases.

Para o consultor da qualidade, Jarson Garcia (AG Engenharia), mais que cumprir as normas em vigor, a empresa deve ter um compromisso contínuo com a segurança e a integridade do trabalhador: “deve haver uma sinergia entre produção, qualidade e métodos seguros de manutenção”, ressalta.



União – Em agosto de 2006, um grupo de usinas da região de Araraquara foi criado para trocar experiências e interagir em busca de somar resultados com as ações implementadas em função da nova NR-31, norma que regulamenta o trabalho, as atividades e operações agrícolas. O grupo, formado no início por sete Usinas, conta hoje com 12, e vem ampliando seu plano de ação, a fim de atender e aprimorar implementações baseadas também na NR-10 (relativa às instalações e serviços em eletricidade); NR-13 (caldeiras e vasos de pressão); NR-33 (atividades em ambientes confinados), entre outras, consolidando-se, assim, o que se pode chamar de um “bom trabalho de equipe”, analisa Jarson.

Truco! Seis ...

O III Torneio de Truco, realizado em 4 de fevereiro, no barracão do campo de futebol da Usina, reuniu cerca de 18 trios participantes – 54 jogadores – entre colaboradores da Indústria, motoristas e tratoristas. Os três primeiros lugares receberam troféu pela vitória.

A Indústria conquistou o primeiro lugar com Alexandre Moreira (Xandão), Nelson Santos de Oliveira (laboratório) e Geraldo Pires (Geraldinho). Os tratoristas Antonio Pedro dos Santos (Capixaba), Deusdete Teixeira Lamego (Cabelo) e Vivaldo Gomes de Oliveira (Mineiro) ficaram com o segundo lugar e, em terceiro, o trio Vagner Munhoz de Castro, Ângelo Márcio Salha e Michael Donizete dos Santos, também da Indústria.



Mais emprego

Demanda aumenta em diversos processos

Desde 2005, a Usina vem aumentando progressivamente o número de contratações. A criação de novas vagas se deve a metas de moagem cada vez mais crescentes, repercutindo

em diversos processos da empresa, inclusive demandando cargos que exigem mais qualificação, tais como: Técnico Agrícola, Analista de Microbiologia, Técnico em Açúcar e Álcool, Técnico em Química, entre outros. “Essa demanda maior para mão-de-obra mais qualificada é muito positiva, principalmente, porque abre oportunidades de

crescimento para os que já trabalham na empresa”, observa a responsável pelo setor de Recrutamento e Treinamento, Maria José Gonçalves (Zezé).



As contratações iniciaram no mês de janeiro e encerram agora em abril, somando, nesta safra, 882 vagas, o que representa um aumento, em relação à safra anterior,

de 279 novos postos de trabalho. Segundo Zezé, este acréscimo está mais localizado no setor Agrícola, por causa da expansão da área de plantio, corte, carregamento e transporte.

Crescimento profissional

Trabalhador rural conquista estágio em área estratégica da empresa

Investir em novos talentos, criar oportunidade de crescimento para seus colaboradores, é atitude bem-vinda em qualquer empresa. Contratado como trabalhador rural, Anderson da Silva Delgado, de 21 anos, trabalhou na lavoura, pouco mais de um ano, antes de chegar como estagiário, em fevereiro deste ano, à área de Tecnologia de Informação (TI) da empresa. Cursando o último ano do curso de Sistemas de Informação, da Faculdade São Luiz, em Jaboticabal, Anderson precisava estagiar na área, a fim de cumprir as exigências do curso. Por iniciativa própria, procurou a área de recursos humanos da empresa e solicitou



Foto: Luisa Shirai Rê

o estágio – concedido graças ao esforço conjunto do ex-trabalhador rural e das áreas de recursos humanos e informática. “Eles abriram o espaço e tem sido uma experiência muito boa”, conta Anderson, que espera ser efetivado no cargo no ano que vem.

Para Renato Eleutério, responsável pela área de TI, a experiência bem-sucedida do estágio de Anderson deve motivar a abertura de novas oportunidades daqui para frente; na Tecnologia da Informação e em outros setores da empresa.

Na próxima edição, saiba mais sobre a TI.

Craques Itaquerê

Cerca de 50 colaboradores da empresa (Indústria, Motoristas, Tratoristas, Motomecanizada e Lavoura), incluindo os filhos, reuniam-se, durante os domingos da entressafra, para bater uma bolinha. Os jogos de futebol fazem a diversão e o entrosamento dos dois times, 1ª e 2ª divisão, do Grêmio Esportivo Itaquerê, há oito anos coordenado pelo diretor técnico Mauro Oliveira Leitão, líder da manutenção na Indústria.

Na agenda dos craques, já está marcada a participação em mais um campeonato interno de Nova Europa, a II Copa José Gonçalves, que inicia agora em abril. No ano passado, o time da Usina foi o grande vencedor. Vamos torcer para o “Bí”!

Liderança em foco

Coordenadores, Encarregados, Líderes e Fiscais recebem treinamento

Entre os dias 5 e 8 de fevereiro, 52 colaboradores que atuam como fiscais receberam treinamento baseado em técnicas de administração profissional e ênfase em aspectos comportamentais, ministrado pelo consultor José Antonio Petean.

Com o objetivo de promover melhores condições técnicas de trabalho e também a qualidade administrativa e humana desses profissionais, a capacitação procurou trabalhar pontos-chaves do dia-a-dia da profissão por exemplo: saber o que permanece e o que pode mudar, com a evolução das formas de trabalhar na Usina; acreditar na capacidade de diálogo e comunicação como principal ferramenta de trabalho; no relacionamento com o superior, buscar apoio, trocar idéias e informações, superar questões pessoais, etc; agir de forma a evitar erros e problemas e saber assumir responsabilidades; administrar conflitos; saber orientar, convencer e corrigir quanto ao cumprimento de normas e procedimentos; trabalhar em conjunto, de forma que os objetivos sejam iguais para todos.

Para o fiscal geral, Curcio Barrena, o Chú, o resultado foi muito bom para quem soube aproveitar: "mostrou como lidar com os colaboradores, saber conversar; não ser 'bonzinho' nem ruim e sim profissional e justo", explica.

Líderes – Baseado nas mesmas técnicas do treinamento ministrado aos fiscais, porém com abordagem adaptada à realidade da função de Líder, 69 colaboradores, nesta posição em diversos processos da empresa, receberam treinamento, realizado de 12 a 15 de fevereiro.

Nova na função, Graziela Mayra Dosvaldo, que atua na área Jurídica, aproveitou para conhecer melhor o que é ser Líder. "Foi uma ótima oportunidade para trocar experiências com pessoas de outros departamentos que, às vezes, a gente não conhece bem e também de aprender com quem está há mais tempo nesta posição", conta Graziela.

Gerenciando Pessoas – Vinte e um colaboradores que atuam como Coordenadores e Encarregados também foram orientados, dessa vez, pelo consultor Hamilton Moreira, no período de 5 a 8 de março. Uma das propostas que norteou os encontros foi a identificação de conceitos de liderança, ligados a temas diversos, como comunicação; relacionamento; planejamento; motivação; administração de pessoas e mudança. Para complementar, os participantes foram convidados a fazer uma auto-análise, por meio de testes, com perguntas e respostas, sobre a prática desses atributos de liderança no dia-a-dia de cada um.

Segundo o encarregado de Controle Operacional (Agrícola), Reginaldo Estafussa, os participantes puderam avaliar em que "tipo de liderança se encaixam" e, com isso, "reconhecer acertos e dificuldades". Reginaldo lembrou também que o treinamento reforçou um valor muito

difundido hoje na empresa: a importância de se envolver mais com o lado humano, com as pessoas da equipe, sem ficar restrito apenas às obrigações operacionais.

Para Félix José Gonçalves, encarregado da manutenção mecânica na Indústria, a oportunidade de se auto-avaliar o deixou mais confiante no relacionamento com a sua equipe, que tem mais de 100 colaboradores. "Procurei não mascarar (nos testes) para saber o que sou de verdade", diz ele, satisfeito com os resultados.



incentivo

No período de 29 de janeiro a 2 de março, a empresa distribuiu 1.716 kits de material escolar para os colaboradores e seus dependentes que são alunos em cursos regulares e encaminharam suas respectivas declarações de matrícula. Entre os beneficiados, alunos do ensino infantil receberam 210 kits; do ensino fundamental, 1.075; do ensino médio, 375 e da graduação e pós, 56.

A entrega de kits de material escolar é realizada, anualmente, como mais um incentivo à educação promovido pela Usina Santa Fé.

